

# Magia da Bola no Pão de Açúcar

**Antes mesmo do lançamento da Copa da Cultura em Berlim, em dezembro passado, a pintora carioca Elenice Nogueira desembarcou na Alemanha com uma exposição que vincula a arte ao futebol.**

**M**agia da Bola no Pão de Açúcar – Impressões em acrílico sobre a Copa. Este foi o nome da exposição em que a artista brasileira Elenice Nogueira mostrou 22 quadros sobre futebol na prefeitura de

música e as artes plásticas faziam parte do cotidiano, ela iniciou sua carreira através do estudo da pintura, aos 10 anos de idade. Ainda adolescente, em 1998, conseguiu impressionar a direção do Banco Mundial, em Washington, que adquiriu 19 de suas obras para uma exposição permanente. Na avaliação do jornalista Fernando Scheller, do jornal *O Estado de São Paulo*, „a bola, no trabalho de Elenice, vira metáfora para falar de infância e mais especificamente da experiência de ser criança no Rio de Janeiro“, cidade à qual continua vinculada. Embora já tenha conquistado espaço no circuito internacional, ainda é aluna e monitora na Escola de Artes do Parque Lage (RJ).

„Cor é alegria e força de vida, por mais triste que seja“, explicou a artista. E cor ela não poupa. „Seus traços retratam a paixão brasileira pelo futebol, que na América do Sul dilui o desnível social entre rico e pobre“, escreveu o jornal local *Rhein-Sieg-Anzeiger*.

Mas as obras da pintora brasileira não se reduzem aos gomos de uma bola.

Entre as pinceladas em acrílico, aparecem pipas, carrinhos de rolimã, campinhos de pelada e corridas de bicicleta, tendo como pano de fundo favelas e praias cariocas.



São lembranças de uma infância simples, com a qual milhões de brasileiros conseguem se identificar.

Sua técnica predileta é usar uma infinidade de detalhes, que se juntam como um mosaico para compor um quadro maior, só reconhecido a uma certa distância. „Quando tenho uma idéia, simplesmente pinto. A estrutura vem por si só“, explica.

O bom é que, segundo Nogueira, a gama de interpretações dos quadros aumenta à medida que a técnica se torna mais apurada. „Às vezes, as pessoas vêem coisas que eu nem pensei quando estava pintando. Elas vêem até o que não está lá.“ Uma explicação para este fenômeno é dada pelo prefeito de Königswinter: „Com seus quadros, ela consegue enfeitiçar as pessoas“.

Parte dos recursos obtidos com os quadros vendidos na Alemanha, a artista destinou a projetos do Centro Latino-Americano, que junto com a Sociedade Brasil-Alemanha viabilizou sua estada no país. (GH) ■



Königswinter (Renânia do Norte-Vestália), no final de 2005.

Nascida no subúrbio carioca e criada em uma família onde a